

Análise Conjuntural

ISSN on-line 2764-5096

IPARDES

Curitiba: IparDES, v.45, n.2, mar./abr. 2023

SUMÁRIO

- 4 RESULTADO DO PIB PARANAENSE EM 2022 E OS SETORES DE SERVIÇOS E TURISMO
Francisco José Gouveia de Castro
- 8 A RETRAÇÃO DO COMÉRCIO PARANAENSE EM 2023
Guilherme Amorim
- 10 EXPORTAÇÕES PARANAENSES DE TILÁPIAS
Guilherme Amorim
- 12 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

GUTO SILVA - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO

Diretor-Presidente

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)

GUILHERME AMORIM

ESTAGIÁRIAS DE ECONOMIA

LEANDRA SACKSER

BEATRIZ MENDES GALVÃO MARTINS

EDITORAÇÃO

MARCELO ANTONIO (*Coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*Supervisão Editorial e Diagramação*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ (*Web Designer/Criação*)

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line 2764-5096

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

APRESENTAÇÃO

Análise Conjuntural é uma publicação bimestral, composta por artigos escritos por economistas do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES, que foca a descrição, avaliação e previsão dos movimentos de curto prazo da economia paranaense.

A publicação teve sua primeira edição em setembro de 1979, completando 44 anos de existência. Nesse período, manteve basicamente o mesmo objetivo, que é reunir informações para subsidiar as decisões estratégicas do setor público e privado.

Este fascículo tem foco na análise atual da economia paranaense, com três artigos que abordam temas mais relevantes no presente bimestre. No primeiro artigo, de autoria do economista Francisco José Gouveia de Castro, o objetivo é analisar o comportamento do PIB paranaense e a contribuição dos setores de serviços e turismo nos resultados de 2022. O segundo, publicado pelo economista Guilherme Amorim, pretende analisar o comportamento do comércio com o viés de renda disponível do consumidor no estado. Por fim, também escrito por Guilherme Amorim, é apresentado o comportamento das exportações paranaenses de tilápias, uma vez que têm registrado impressionante elevação em anos recentes.

JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO

Diretor-Presidente do IPARDES

RESULTADO DO PIB PARANAENSE EM 2022 E OS SETORES DE SERVIÇOS E TURISMO

Francisco José Gouveia de Castro*

O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Paraná encerrou o ano de 2022 crescendo 1,42% em relação a 2021, segundo as estimativas do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES)¹. No acumulado do ano, o PIB em valores correntes totalizou R\$ 646,6 bilhões, dos quais R\$ 558,5 bilhões se referem ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 88 bilhões em Impostos sobre produtos Líquidos de Subsídios. No Brasil, a variação foi de 2,9% em relação a 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totalizando R\$ 9.915,3 bilhões, em 2022.

Pela ótica da produção, o valor adicionado bruto da agropecuária teve desempenho negativo de 4,98%. Em contrapartida, houveram avanços nos valores adicionados da Indústria e de Serviços de 1,01% e 2,18%, respectivamente.

Como já era esperado, o setor agropecuário foi marcado por um comportamento de sazonalidade vinculado às condições peculiares da safra de soja, que é sensível às variações climáticas. Não por acaso, a crise hídrica provocada pela estiagem no exercício 2021/2022 repercutiu negativamente no resultado geral do PIB estadual, em 2022.

Porém, a despeito do comportamento positivo da indústria, o maior destaque no resultado da economia paranaense foi no setor de serviços que, no acumulado do ano, cresceu 2,18% (tabela 1).

TABELA 1 - VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 2018-2022

PERÍODO	VARIAÇÃO (%)					
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Valor Adicionado	Impostos Líquidos de Subsídios	PIB
2018	-4,51	-1,38	3,03	1,20	1,51	1,24
2019	-8,42	2,17	1,61	0,63	2,67	0,89
2020	20,38	-3,88	-3,90	-1,79	-3,62	-2,03
2021	-9,04	6,64	2,51	2,13	9,59	3,11
2022	-4,98	1,01	2,18	1,55	0,56	1,42

FONTES: IPARDES

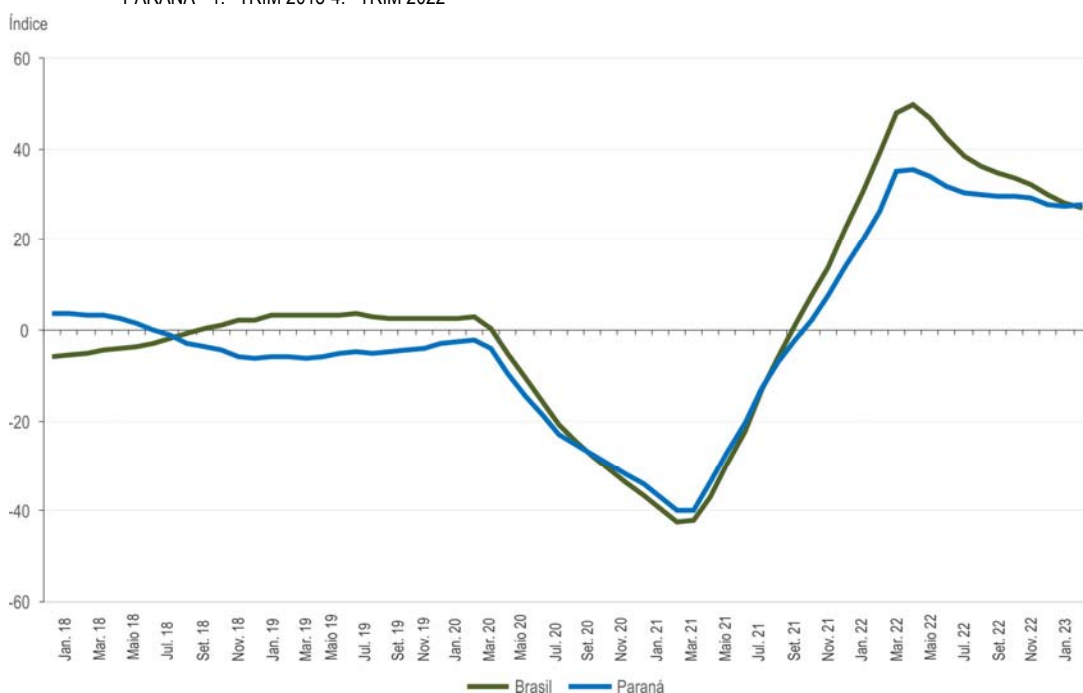
NOTA: Taxa acumulada ao longo do ano, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O setor de serviços foi o mais atingido pela crise provocada pela pandemia do Covid-19 e foi o que levou maior tempo para recuperar o nível de atividade. No pós-pandemia, a acentuada expansão daqueles prestados às famílias, principalmente os de alojamento e alimentação foi determinante para o resultado positivo do PIB em 2022, além de atividades de transportes, principalmente aeroviário e transporte rodoviário de passageiros.

* Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

¹ IPARDES. PIB trimestral do Paraná. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-Trimestral-do-Parana>. Acesso em: 15 maio 2023.

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO NO ACUMULADO EM 4 TRIMESTRES, SEGUNDO OS SETORES - PARANÁ - 1.º TRIM 2018-4.º TRIM 2022



FONTE: IPARDES

NOTA: Número-índice na base 100 =1.º/2018

Na análise mais detalhada a respeito do setor de serviços no Paraná, na versão acumulada em 12 meses, os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)² do IBGE demonstram a evolução do setor após o mês de março de 2021, alcançando ápice em abril de 2022. A partir de então, este indicador retoma um movimento de declínio, findado em fevereiro de 2023.

Esse indicador é composto por cinco atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE): serviços prestados às famílias; serviços de informação e comunicação; serviços profissionais, administrativos e complementares; transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio; e outros serviços.

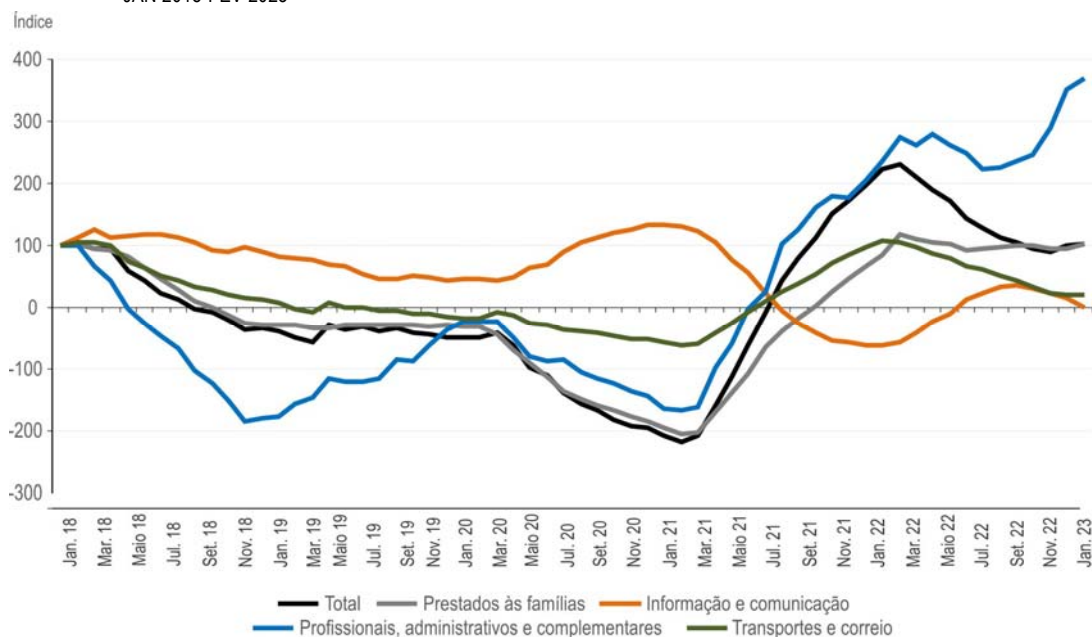
Quando analisada com mais detalhes, as atividades que têm contribuído para a elevação dos índices de serviços são aquelas atreladas aos setores demandados pelo comportamento gregário do consumidor.

As atividades de serviços prestados às famílias cresceram 18,8% no acumulado em 12 meses, terminados em fevereiro de 2023. Tal resultado está vinculado ao maior consumo de serviços de alojamento e alimentação no Paraná. Em seguida, as atividades profissionais, administrativas e complementares contribuíram com o avanço de 13,3%, com destaque para locação de automóveis, agências de viagens, organização, promoção e gestão de feiras, congressos e convenções. Por fim, as atividades de transportes e correios registraram elevação em 3,1%, especialmente puxadas por rodoviário coletivo de passageiros, aéreo de passageiros e de cargas.

Já o comportamento das atividades de serviços de informação e comunicação têm registrado movimento contrário às demais, com redução de 0,1% no índice acumulado de 12 meses, denotando maior consumo no período de pandemia (gráfico 2).

² IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.htm>. Acesso em: 16 maio 2023.

GRÁFICO 2- VARIAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS, ACUMULADA EM 12 MESES, SEGUNDO AS ATIVIDADES - PARANÁ - JAN 2018-FEV 2023

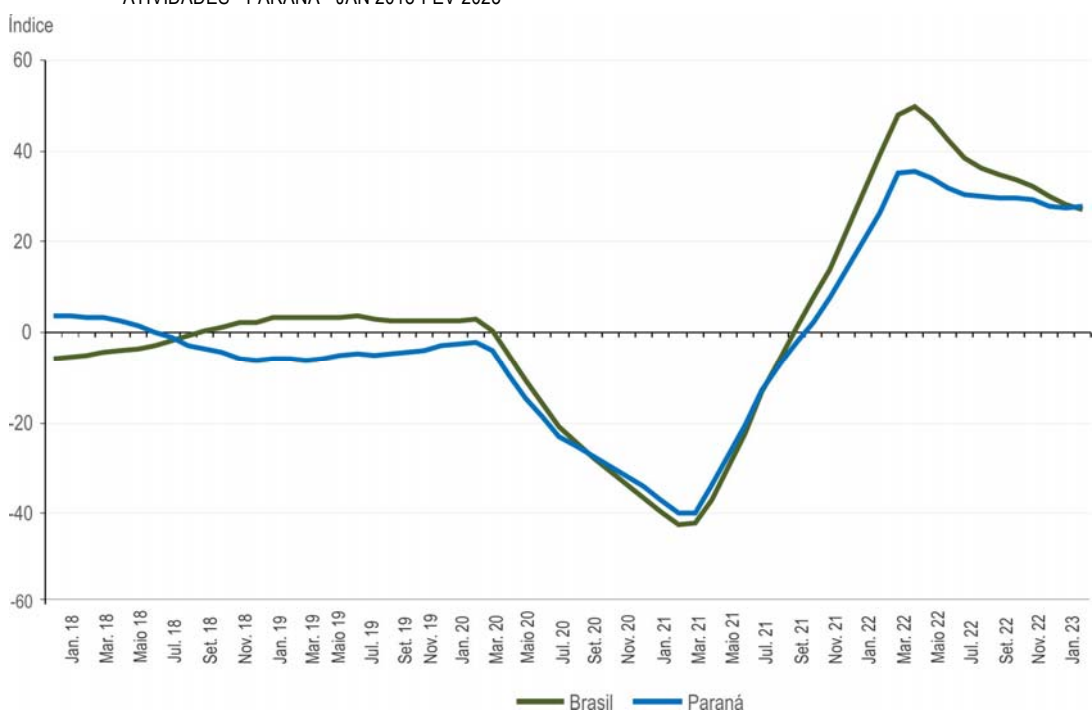


FONTE: IBGE

O índice de volume das atividades turísticas, também produzido pelo IBGE, corrobora a evolução dos setores de serviços no estado do Paraná. Segundo o instituto, o agregado do setor de turismo foi impulsionado pelos aumentos das receitas obtidas por empresas do ramo de locação de automóveis, restaurantes, hotéis, agências de viagens, transporte coletivo de passageiros rodoviários e serviços de bufê.

No Paraná, a evolução índice foi de 27,8% no acumulado de 12 meses terminados em fevereiro de 2023, acompanhando o movimento do Brasil (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DE ATIVIDADE TURÍSTICA, ACUMULADA EM 12 MESES, SEGUNDO AS ATIVIDADES - PARANÁ - JAN 2018-FEV 2023



FONTE: IBGE

Em resumo, o comportamento das atividades de serviços foi importante para elevar a taxa do PIB paranaense em 2022. Ainda existe alguma volatilidade de curto prazo nos dados do setor de serviços e turismo, em parte pelo processo de ajuste sazonal mais desafiador desde a pandemia. Contudo, a dinâmica da economia estadual é orquestrada pelo comportamento do setor agropecuário, e seu resultado é fortemente vinculado à sazonalidade climática, especificamente ao ciclo de chuvas no Estado.

A RETRAÇÃO DO COMÉRCIO PARANAENSE EM 2023

Guilherme Amorim*

O volume de vendas do comércio varejista ampliado paranaense apresenta retração de -2,9% nos doze meses terminados em fevereiro. Para além das dez atividades cobertas pela pesquisa do comércio varejista, o índice ampliado compreende os segmentos de material de construção e veículos. Nos resultados mensais observados (comparação com o mesmo mês do ano anterior), houve apenas um registro positivo entre os últimos dezoito. A fragilidade do segmento pode ser percebida pelo patamar do comércio ampliado no mês de fevereiro, próximo ao do mesmo mês de 2018¹.

O índice geral do acumulado de doze meses não apresenta queda mais acentuada porque a comercialização de combustíveis e lubrificantes registra expansão de 18,5% no período terminado em fevereiro (tabela 1). Essa variação ainda reflete a queda de preços de combustíveis veiculares e GLP registrada em meados do ano passado, quando impostos e contribuições sobre eles incidentes foram cortados *de inopino*. A atividade de maior relevância para o comércio, a de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e fumo experimenta queda de -3,4%, o que aponta para significativa redução da aquisição de bens-salário.

TABELA 1 - VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, ACUMULADO EM 12 MESES - PARANÁ - FEV 2023

ATIVIDADE	VARIAÇÃO (%)
Combustíveis e lubrificantes	18,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,4
Hipermercados e supermercados	-3,2
Tecidos, vestuário e calçados	0,3
Móveis e eletrodomésticos	-9,5
Móveis	-20,6
Eletrodomésticos	-2,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	39,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,4
Material de construção	-13,5
Índice geral	-2,9

FONTES: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

A Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE-PMC) agregou ao índice ampliado, a partir do início de 2023, informações sobre o comportamento dos estabelecimentos atacadistas especializados em produtos alimentícios, bebidas e fumo, comumente denominados atacarejos. Apesar desses dados serem referentes apenas a janeiro e fevereiro, eles mostram que o segmento, vicejante nos grandes centros urbanos na última década, também enfrenta dificuldades. A variação do volume de vendas efetuado nos atacarejos paranaenses retrocedeu -7,8% no primeiro bimestre, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Virtualmente todas as grandes redes varejistas que operam no Estado detêm uma bandeira de atacarejo (*cash and carry*), modelo de negócios que atende consumidores motorizados em grandes terrenos situados em regiões com disponibilidade de vias de alto tráfego. Essas redes têm procurado atender diferentes públicos, por meio de estabelecimentos de diferentes dimensões e com conjuntos diversos de produtos, com o intuito de maximizar a rentabilidade por metro quadrado. A expansão do

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

¹ IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

número de atacarejos, organicamente ou através de fusões e aquisições, provocou alguma canibalização entre lojas.

Os declinantes volumes de vendas de móveis, eletrodomésticos e de material de construção, por sua vez, expõem não apenas os efeitos das restrições orçamentárias das famílias combinadas ao encarecimento do crédito. Esses setores passaram por intensa expansão entre os invernos de 2020 e 2021, como consequência de mudanças de hábitos domésticos, de redução da taxa de juros básica ao menor patamar já registrado, e de aumento na aquisição de imóveis residenciais.

Durante a pandemia, as restrições ao funcionamento de serviços – notadamente de alojamento, alimentação e transporte de passageiros – provocaram poupança forçada parcialmente despendida em mercadorias, impulsionando o volume negociado. A reabertura desses segmentos, em ritmos diversos, ensejou composição de gastos familiares semelhantes à do início de 2020, com menor proporção de bens. Ressalvada a comparação com aquele período, o desempenho frustrante do varejo estadual redundou de quadro mais complexo. O endividamento das famílias, a inflação pós-pandemia – agravada pela invasão russa à Ucrânia – e a lenta recuperação da renda do trabalho compõem o panorama no qual se insere a retração do volume negociado pelo varejo ampliado estadual.

A carteira de crédito de pessoas físicas no Estado cresceu 18,60% nos doze meses terminados em fevereiro, em termos nominais, e alcançou R\$ 252,79 bilhões². Desse montante, 6,08% é composto por ativos problemáticos, ligados a operações com atrasos superiores a noventa dias e aquelas com claros sinais de que não serão plenamente honradas. Desde agosto de 2020 essa parcela não era tão alta. Atualmente, 28,69% da carteira diz respeito a financiamentos habitacionais e 5,70% desse volume é classificado como problemático, maior proporção desde o início da série histórica, em junho de 2012. A extensão dos ativos problemáticos nas operações com cartão de crédito também revela o quão sensível é a questão do endividamento familiar. Correspondente a 10,12% dessa modalidade, se encontra em equivalência inédita desde outubro de 2012.

A inflação tem restringido o consumo das famílias e de sua paulatina desaceleração dependem o reequilíbrio dos orçamentos domésticos e condições palatáveis de crédito. Componentes locais e fatores externos se combinaram e provocaram aumentos de bens e serviços com pouca elasticidade-preço, especificamente de alimentos, combustíveis e energia elétrica. Entre maio de 2021 e julho de 2022, a inflação anualizada na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), para famílias com renda mensal entre um e cinco salários mínimos³, se manteve acima de 10,0% ao mês.

O ritmo bem menos intenso a partir de então proporcionou recuperação da renda em termos reais. O resultado mais recente desse mesmo índice (INPC) aponta inflação de 2,0% nos doze meses terminados em abril. O rastro de endividamento, a permanência de preços de alimentação em alta (4,68% no domicílio e 5,23% fora dele), assim como a resistente inflação de serviços – sobretudo os de saúde (11,70% em doze meses) – continuam a constrição o consumo.

Desse modo, a renda se recompõe lentamente. Ainda que a taxa de desocupação no Paraná tenha caído a 5,1% no último trimestre do ano passado⁴, mais recente dado disponível, o rendimento médio real ainda é inferior ao do mesmo trimestre de 2019, período que antecedeu a pandemia. Finalmente, a tendência desse ano é de que o consumo de bens-salário cresça, ante nível de ocupação elevado e inflação cadente. A aquisição de bens sensíveis à oferta de crédito, contudo, pende à estagnação no curto e médio prazos.

² Banco Central do Brasil - Sistema de Informações de Crédito.

³ IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

⁴ IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

EXPORTAÇÕES PARANAENSES DE TILÁPIAS

Guilherme Amorim*

A exportação de peixes pelo Paraná tem registrado impressionante elevação em anos recentes. O volume exportado alcançou 5,15 mil toneladas em 2022, ante as 32 toneladas de 2018 (gráfico 1). Ainda que a aquicultura do Estado conte com significativas quantidades produzidas de carpas e de pacus¹, essa expansão deriva do aumento da produção de tilápias e de sua crescente inserção no mercado externo. O volume paranaense de tilápias responde por 38,52% da produção nacional. O segundo maior produtor, São Paulo, detém participação de 13,38%.

GRÁFICO1 - QUANTIDADE EXPORTADA DE PEIXES - PARANÁ - 2018-2022



FONTE: MDIC-SECEX

A criação comercial de tilápias está difundida no Paraná, com presença em 363 dos 399 municípios. Sete deles, no entanto, concentram mais da metade da produção²: Nova Aurora (13,82%), Palotina (7,58%), Toledo (6,75%), Assis Chateaubriand (6,55%), Maripá (5,58%), Terra Roxa (5,42%), Nova Santa Rosa (4,96%). Essa cultura tem ganhado impulso com a atuação de cooperativas, com número crescente de integrados, investimentos em máquinas e equipamentos e implantação de novas linhas de produção.

Em 2022, as vendas de carne de tilápia do Paraná para o exterior, sob diferentes formas, atendeu 34 países. Os Estados Unidos foram o principal destino. O paralelo entre o biênio 2021-2022 e o imediatamente anterior (tabela 1) mostra o quão relevante é a emergência das exportações dessa mercadoria e o quão concentrada é a sua demanda. Nessa comparação temporal, se percebe que o valor dos embarques para os Estados Unidos cresceu quase 26 vezes e que o país se tornou responsável por 85,3% da demanda internacional.

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES DE CARNE DE TILÁPIA, SOB TODAS AS FORMAS, SEGUNDO DESTINOS - PARANÁ - 2019-2022

DESTINO	2019-2020		2021-2022		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Estados Unidos	589 954	57,5	15 300 158	85,3	(1)
Canadá	-	-	1 029 358	5,7	-
Líbia	-	-	608 533	3,4	-
México	-	-	377 465	2,1	-
República Dominicana	32 274	3,1	201 451	1,1	524,2
Japão	234 471	22,9	96 316	0,5	-58,9
Albânia	-	-	85 486	0,5	-
Turquia	-	-	69 888	0,4	-
África do Sul	31 601	3,1	54 296	0,3	71,8
Aruba	-	-	49 735	0,3	-
Demais destinos	137 000	13,4	64 465	0,4	-52,9
TOTAL	1 025 300	100,0	17 937 151	100,0	(1)

FONTE: Elaborado por IPARDES com informações do MDIC-SECEX
(1) Variação superior a 1.000%.

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

¹ IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal.

² Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - Departamento de Economia Rural - Valor Bruto da Produção 2021.

O setor enfrentou dificuldades para equacionar seus custos no ano passado, particularmente com os gastos com ração, elemento preponderante na estrutura produtiva. A alimentação das tilápias é parcialmente composta por farelo de soja e farinha de arroz, *commodities* que apresentaram valorização, especialmente após a invasão da Ucrânia pela Rússia. Paralelamente, a demanda interna se tornou mais frágil, ante lenta recuperação da massa salarial ao patamar de antes da pandemia.

As perspectivas do mercado externo para o segmento são promissoras. Embora a demanda norte-americana seja primordialmente atendida pela China, questões tarifárias e custos de frete têm aberto espaço naquele mercado para a tilápia brasileira, colombiana, tailandesa e vietnamita. Há, ainda, a tendência de que o consumo de peixes mais caros seja substituído pelo da tilápia, especialmente em economias atingidas por surtos inflacionários, como as europeias. A produção paranaense tem mostrado produtividade suficiente para competir nesses mercados, embora os custos com ração e a formação de pessoal especializado sejam limitadores no curto prazo.

ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1990-2023

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	151.003	253.501	1.679	41.285	616.498	14.933	426.391	156.702	368
1991	121.297	163.056	1.909	41.650	653.824	15.698	383.355	201.922	527
1992	134.000	217.200	1.621	43.925	683.500	15.561	296.000	108.000	365
1993	127.500	232.500	1.824	40.800	624.872	15.315	230.000	100.000	435
1994	105.301	217.466	2.065	45.069	643.865	14.286	184.351	81.990	445
1995	108.600	225.000	2.072	43.038	620.300	14.413	36.740	10.042	273
1996	96.300	205.000	2.129	49.236	716.000	14.542	134.000	67.000	500
1997	85.487	176.057	2.059	45.399	665.840	14.666	127.895	109.630	858
1998	80.521	170.080	2.113	43.510	571.854	13.143	128.127	135.707	1.060
1999	81.894	186.880	2.282	41.931	615.832	14.687	136.642	141.813	1.038
2000	79.823	179.885	2.254	36.448	648.376	17.789	142.118	132.435	932
2001	78.568	186.678	2.376	32.661	594.124	18.191	63.304	28.299	447
2002	75.717	185.245	2.447	33.782	659.353	19.518	129.313	139.088	1.076
2003	71.543	193.493	2.705	30.527	609.007	19.950	126.349	117.274	928
2004	68.051	182.090	2.676	29.336	580.350	19.783	117.376	152.260	1.297
2005	59.607	137.050	2.299	27.513	529.977	19.263	106.303	86.417	813
2006	59.287	171.913	2.900	28.239	585.310	20.727	100.973	139.376	1.380
2007	54.197	174.254	3.215	27.338	600.666	21.972	97.623	103.698	1.062
2008	47.019	172.737	3.674	27.740	680.160	24.519	96.804	157.882	1.631
2009	43.790	167.628	3.828	26.438	547.681	20.716	85.315	87.655	1.027
2010	40.455	166.848	4.124	30.079	727.433	24.184	82.831	138.963	1.678
2011	38.856	192.020	4.942	31.175	793.754	25.461	74.854	110.728	1.479
2012	35.035	177.841	5.076	29.182	746.480	25.580	66.811	90.614	1.356
2013	32.827	175.910	5.359	27.475	717.415	26.112	65.151	99.747	1.531
2014	29.581	158.840	5.370	30.041	832.428	27.710	33.366	33.633	1.008
2015	27.365	163.551	5.977	30.607	835.884	27.310	43.569	79.520	1.825
2016	26.010	117.106	4.502	30.400	777.033	25.560	46.200	65.283	1.413
2017	25.101	166.044	6.615	33.794	933.300	27.617	43.247	72.766	1.683
2018	23.516	136.520	5.805	30.264	840.565	27.774	37.235	59.774	1.605
2019	23.218	135.565	5.839	27.622	759.210	27.486	36.799	55.952	1.520
2020	21.038	151.631	7.207	27.531	760.470	27.622	34.560	57.638	1.668
2021	21.003	152.493	7.261	28.154	772.481	27.438	33.068	52.774	1.596
2022 ⁽¹⁾	21.505	140.844	6.549	25.918	757.250	29.217	26.121	29.346	1.123
2023 ⁽¹⁾	21.013	157.464	7.494	26.219	817.673	31.186	25.686	41.200	1.604

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	159.417	11.736.412	73.621	28.213	50.844	1.802	550.591	279.028	507
1991	172.296	12.500.000	72.550	22.974	31.052	1.352	624.036	348.332	558
1992	184.000	13.350.000	72.554	17.700	43.326	2.448	595.894	461.162	774
1993	196.000	14.000.000	71.429	23.946	48.860	2.040	545.800	444.000	813
1994	215.796	15.945.937	73.894	14.207	27.975	1.969	589.479	526.209	893
1995	255.000	18.870.000	74.000	20.235	30.800	1.515	487.309	422.451	867
1996	294.000	23.000.000	78.231	26.110	85.430	3.272	596.125	490.854	823
1997	306.000	24.500.000	80.065	36.971	106.030	2.868	557.123	475.458	853
1998	310.344	26.640.767	85.843	42.957	84.371	1.964	564.537	494.556	876
1999	338.939	27.016.957	79.710	31.864	78.722	2.471	680.317	570.097	838
2000	327.147	23.190.410	70.887	32.135	69.146	2.152	541.082	500.948	926
2001	337.574	27.156.281	80.445	40.456	76.209	1.884	488.343	470.214	1.098
2002	358.312	28.120.716	78.481	46.750	77.862	1.665	526.457	629.059	1.195
2003	375.698	32.721.425	87.095	53.479	184.786	3.455	544.906	718.084	1.318
2004	398.969	33.552.515	84.098	53.819	167.450	3.111	503.585	664.333	1.319
2005	397.825	28.011.069	70.411	54.712	127.661	2.333	435.201	554.670	1.275
2006	444.723	34.461.627	77.490	31.745	106.891	3.367	589.741	819.094	1.389
2007	554.855	46.539.991	83.878	46.679	134.414	2.880	545.239	769.399	1.411
2008	601.656	50.958.155	84.696	36.551	150.241	4.110	508.273	776.971	1.529
2009	644.914	54.756.307	84.905	45.017	125.229	2.782	643.288	787.180	1.224
2010	652.005	55.077.630	84.553	48.824	180.804	3.734	520.798	792.010	1.521
2011	645.088	49.846.477	77.301	51.062	194.441	3.812	521.196	815.280	1.564
2012	652.041	49.840.398	76.438	51.112	158.445	3.100	478.532	700.545	1.464
2013	663.336	49.486.416	74.602	46.422	191.624	4.128	484.568	673.783	1.390
2014	677.293	50.025.094	73.860	53.226	188.787	3.547	515.110	805.941	1.565
2015	672.590	51.315.949	76.296	49.763	133.199	2.705	405.665	711.823	1.755
2016	663.483	47.445.019	71.509	42.390	207.312	4.891	393.685	593.348	1.507
2017	645.712	44.619.775	69.102	50.465	167.578	3.321	449.950	719.357	1.599
2018	623.952	41.908.688	67.167	55.675	219.715	3.946	406.569	608.024	1.496
2019	584.790	39.070.149	66.811	62.925	256.180	4.546	412.852	610.399	1.478
2020	563.659	38.117.019	67.424	64.023	271.994	4.154	379.295	587.051	1.548
2021	547.027	34.578.818	63.212	74.734	296.780	3.971	426.401	543.632	1.275
2022 ⁽¹⁾	545.169	33.156.973	60.820	84.404	338.286	4.008	477.963	758.013	1.586
2023 ⁽¹⁾	503.057	32.680.476	64.964	82.300	378.385	4.598	412.773	791.529	1.918

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1990-2023

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	22.502	40.315	1.792	101.854	2.184.599	21.448	2.079.784	5.160.823	2.481
1991	22.865	41.494	1.815	102.265	2.261.788	22.117	2.358.797	4.827.112	2.046
1992	31.085	61.000	1.962	100.000	2.100.000	21.000	2.610.000	7.370.000	2.824
1993	35.364	67.141	1.899	137.000	3.014.000	22.000	2.703.000	8.158.000	3.018
1994	32.768	63.027	1.923	157.625	3.419.935	21.700	2.512.859	8.162.472	3.248
1995	32.588	52.638	1.615	144.000	3.168.000	22.000	2.727.800	8.960.400	3.285
1996	34.446	59.529	1.728	115.232	2.500.000	21.695	2.463.000	7.911.000	3.212
1997	41.163	74.493	1.810	144.500	2.600.000	17.993	2.503.003	7.752.217	3.097
1998	38.624	57.273	1.483	149.934	3.241.800	21.622	2.229.524	7.935.376	3.559
1999	36.116	68.076	1.885	164.258	3.446.805	20.984	2.520.818	8.777.465	3.482
2000	33.910	64.548	1.904	182.850	3.779.827	20.972	2.233.858	7.367.262	3.298
2001	34.736	68.594	1.975	172.815	3.614.859	20.918	2.820.597	12.689.549	4.499
2002	41.890	82.303	1.965	142.892	3.463.968	24.242	2.461.816	9.857.504	4.004
2003	53.292	100.768	1.891	108.097	2.476.346	22.909	2.843.704	14.403.495	5.065
2004	67.128	134.100	1.998	150.217	2.956.771	19.683	2.464.652	10.953.869	4.444
2005	78.890	153.126	1.941	166.885	3.346.333	20.052	2.003.080	8.545.711	4.266
2006	83.602	155.533	1.860	169.705	3.789.166	22.328	2.507.903	11.697.442	4.664
2007	79.173	158.700	2.004	173.235	3.762.445	21.719	2.730.179	13.835.369	5.068
2008	73.428	148.037	2.016	149.350	3.449.726	23.098	2.969.632	15.414.362	5.191
2009	75.774	151.063	1.994	175.709	4.200.910	23.908	2.783.036	11.159.845	4.010
2010	79.266	161.137	2.033	172.214	4.012.948	23.312	2.261.992	13.540.981	5.986
2011	80.211	171.837	2.142	184.263	4.179.245	22.688	2.470.694	12.441.626	5.036
2012	70.376	156.834	2.229	159.115	3.869.080	24.316	3.013.870	16.516.036	5.480
2013	70.901	157.997	2.228	156.797	3.774.184	24.071	3.031.691	17.353.450	5.724
2014	76.291	172.346	2.259	151.562	3.672.738	24.233	2.558.644	15.807.349	6.178
2015	76.586	180.378	2.355	143.034	3.958.983	27.679	2.465.012	16.223.473	6.581
2016	73.696	147.991	2.008	132.413	3.633.430	27.440	2.619.319	13.489.032	5.150
2017	75.019	194.359	2.591	129.475	3.078.599	23.778	2.925.341	18.225.121	6.230
2018	77.428	192.277	2.483	147.747	3.466.445	23.462	2.440.145	12.065.388	4.945
2019	75.340	168.897	2.242	136.396	3.110.750	22.807	2.593.622	16.395.590	6.322
2020	71.267	175.217	2.459	148.885	3.471.956	23.320	2.669.921	15.464.282	5.792
2021	65.279	146.741	2.248	133.031	3.056.498	22.976	2.888.760	8.853.503	3.065
2022 ⁽¹⁾	69.799	155.153	2.223	122.810	2.755.646	22.438	3.150.724	16.274.072	5.165
2023 ⁽¹⁾	71.974	171.544	2.383	135.210	3.185.759	23.562	2.850.976	18.214.029	6.389

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	2.267.638	4.649.752	2.050	1.359	54.297	39.954	1.197.149	1.394.052	1.164
1991	1.972.538	3.531.216	1.790	1.494	62.054	41.535	1.082.358	1.825.959	1.687
1992	1.794.000	3.417.000	1.905	1.400	58.287	41.634	1.220.000	1.600.000	1.311
1993	2.076.000	4.817.000	2.320	1.464	62.605	42.763	696.000	1.023.000	1.470
1994	2.154.077	5.332.893	2.476	1.691	74.453	44.029	599.070	1.012.439	1.690
1995	2.199.720	5.624.440	2.557	2.068	87.535	42.328	579.000	960.000	1.658
1996	2.392.000	6.448.800	2.696	2.815	121.508	43.164	1.024.480	1.977.030	1.930
1997	2.551.651	6.582.273	2.580	2.238	89.937	40.186	899.024	1.629.226	1.812
1998	2.858.697	7.313.460	2.558	2.492	101.895	40.889	893.302	1.509.420	1.690
1999	2.786.857	7.752.472	2.782	2.457	105.552	42.960	707.518	1.446.782	2.045
2000	2.859.362	7.199.810	2.518	2.594	116.092	44.754	437.761	599.355	1.369
2001	2.821.906	8.628.469	3.058	3.032	137.509	45.353	873.465	1.840.114	2.107
2002	3.316.379	9.565.905	2.884	3.474	168.865	48.608	1.035.501	1.557.547	1.504
2003	3.653.266	11.018.749	3.016	3.293	165.394	50.226	1.197.192	3.121.534	2.607
2004	4.007.099	10.221.323	2.551	3.207	161.378	50.321	1.358.592	3.051.213	2.246
2005	4.147.006	9.535.660	2.299	3.532	185.299	52.463	1.273.243	2.800.094	2.199
2006	3.948.520	9.466.405	2.397	3.479	180.014	51.743	762.339	1.204.747	1.580
2007	4.001.443	11.882.704	2.970	4.719	310.338	65.764	820.948	1.863.716	2.270
2008	3.967.764	11.764.466	2.965	4.667	289.630	62.059	1.153.251	3.216.590	2.789
2009	4.077.142	9.410.791	2.308	4.804	300.716	62.597	1.308.782	2.482.647	1.916
2010	4.479.869	14.091.821	3.146	5.025	312.319	62.153	1.172.860	3.419.293	2.916
2011	4.555.312	15.457.911	3.393	5.715	347.528	60.810	1.053.924	2.427.721	2.381
2012	4.454.655	10.924.321	2.452	5.585	338.488	60.607	782.308	2.107.665	2.694
2013	4.754.076	15.924.318	3.350	4.965	285.176	57.437	1.000.099	1.886.948	1.887
2014	5.011.446	14.783.712	2.950	4.792	287.161	59.925	1.388.548	3.792.262	2.731
2015	5.246.532	17.262.381	3.290	4.445	265.674	59.769	1.336.739	3.318.802	2.483
2016	5.453.487	16.852.229	3.090	4.336	245.666	56.657	1.091.245	3.447.429	3.159
2017	5.271.804	19.829.990	3.762	4.293	254.240	59.222	972.722	2.225.344	2.288
2018	5.437.946	19.184.455	3.528	4.204	254.008	60.421	1.100.941	2.824.155	2.565
2019	5.450.068	16.133.009	2.960	4.095	238.855	58.328	1.028.506	2.140.933	2.082
2020	5.516.677	20.871.892	3.783	3.635	217.233	59.761	1.115.976	3.067.299	2.721
2021	5.629.707	19.886.315	3.532	3.916	220.991	56.433	1.225.889	3.208.323	2.617
2022 ⁽¹⁾	5.722.992	12.453.440	2.176	3.956	241.284	60.992	1.192.520	3.376.317	2.831
2023 ⁽¹⁾	5.815.738	22.517.378	3.872	3.992	245.101	61.398	1.361.600	4.484.513	3.294

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	670.530	225.021	189.459
1998	790.920	236.358	193.435
1999	891.254	198.873	229.466
2000	959.501	181.113	235.315
2001	1.032.853	197.985	263.451
2002	1.147.013	219.350	333.951
2003	1.245.635	219.774	359.139
2004	1.452.396	276.808	340.645
2005	1.649.744	308.947	367.765
2006	1.700.103	316.897	390.394
2007	1.896.779	295.010	437.152
2008	2.238.478	279.609	454.340
2009	2.235.959	282.220	509.156
2010	2.386.178	338.599	531.514
2011	2.489.905	279.585	629.586
2012	2.651.934	314.986	623.822
2013	2.912.143	333.180	606.446
2014	3.124.777	336.966	611.183
2015	3.422.734	300.325	676.257
2016	3.494.605	290.105	777.745
2017	3.652.673	309.643	828.186
2018	3.686.167	349.701	840.022
2019	3.760.648	356.068	842.711
2020	3.969.833	359.618	936.475
2021 ⁽¹⁾	4.201.129	308.703	1.025.303
Janeiro	345.937	24.816	77.706
Fevereiro	326.206	23.655	77.261
Março	383.450	26.629	86.820
Abril	347.985	25.219	81.286
Maio	359.225	26.638	87.606
Junho	346.721	26.186	87.269
Julho	352.309	26.060	91.899
Agosto	342.600	25.979	91.713
Setembro	339.288	25.648	86.296
Outubro	348.506	23.899	84.038
Novembro	354.980	23.713	86.543
Dezembro	353.923	30.261	86.865
2022 ⁽¹⁾	4.355.665	330.118	1.095.622
Janeiro	353.641	22.906	82.816
Fevereiro	350.525	24.611	83.744
Março	380.682	28.191	96.609
Abril	346.064	27.304	86.852
Maio	372.563	29.411	98.838
Junho	354.959	27.805	96.850
Julho	349.716	27.475	94.563
Agosto	371.581	30.112	98.290
Setembro	361.339	27.511	92.399
Outubro	365.439	27.239	85.850
Novembro	364.013	27.358	90.265
Dezembro	385.145	30.196	88.545

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2021-2022

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	JAN.-DEZ. 2021		JAN.-DEZ. 2022		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Carne de frango <i>in natura</i>	2.769.274.426	100,00	3.647.772.687	100,00	31,72
China ⁽¹⁾	700.847.898	25,31	776.266.018	21,28	10,76
Emirados Árabes Unidos	226.070.529	8,16	334.266.944	9,16	47,86
Japão	233.320.501	8,43	274.546.226	7,53	17,67
Outros países	1.609.035.498	58,10	2.262.693.499	62,03	40,62
Soja em grão	4.661.670.570	100,00	2.999.611.563	100,00	-35,65
China ⁽¹⁾	3.868.848.580	82,99	2.406.356.425	80,22	-37,80
Coreia do Sul	130.391.747	2,80	104.907.349	3,50	-19,54
Irã	39.159.611	0,84	99.825.612	3,33	154,92
Outros países	623.270.632	13,37	388.522.177	12,95	-37,66
Farelo de soja	1.311.096.779	100,00	1.780.434.584	100,00	35,80
Países Baixos	324.899.899	24,78	345.595.845	19,41	6,37
Alemanha	107.684.846	8,21	291.139.121	16,35	170,36
Vietnã	99.788.316	7,61	191.694.578	10,77	92,10
Outros países	778.723.718	59,39	952.005.040	53,47	22,25
Açúcar bruto	842.405.744	100,00	995.227.459	100,00	18,14
Argélia	119.425.303	14,18	145.019.281	14,57	21,43
Irã	114.339.187	13,57	95.969.086	9,64	-16,07
Iraqe	118.606.511	14,08	87.323.879	8,77	-26,38
Outros países	490.034.743	58,17	666.915.213	67,01	36,10
Óleo de soja bruto	352.142.564	100,00	942.935.351	100,00	167,77
Índia	147.985.910	42,02	645.149.300	68,42	335,95
Bangladesh	51.812.793	14,71	137.036.102	14,53	164,48
China ⁽¹⁾	107.685.911	30,58	59.869.027	6,35	-44,40
Outros países	44.657.950	12,68	100.880.922	10,70	125,90
Papel	591.678.116	100,00	871.290.615	100,00	47,26
Argentina	136.099.264	23,00	192.865.998	22,14	41,71
Chile	37.547.041	6,35	79.915.375	9,17	112,84
México	32.150.491	5,43	61.714.851	7,08	91,96
Outros países	385.881.320	65,22	536.794.391	64,61	39,11
Cereais	118.311.661	100,00	811.070.194	100,00	585,54
Irã	21.843.673	18,46	268.718.350	33,13	1.130,19
Japão	11.487.561	9,71	141.091.170	17,40	1.128,21
Coreia do Sul	3.836.417	3,24	76.174.850	9,39	1.885,57
Outros países	81.144.010	68,58	325.085.824	40,08	300,63
Celulose	610.207.067	100,00	766.234.682	100,00	25,57
China ⁽¹⁾	204.499.509	33,51	199.429.710	26,03	-2,48
Itália	93.949.738	15,40	165.489.393	21,60	76,15
Emirados Árabes Unidos	53.395.974	8,75	101.698.227	13,27	90,46
Outros países	258.361.846	42,34	299.617.352	39,10	15,97

FONTE: Elaborado por IPARDES com dados do MDIC-SECEX

(1) Compreende os territórios de Hong Kong e Macau.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 2000-2023

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2000	4.379.504	4.692.822	-313.319	54.993.160	56.976.350	-1.983.191
2001	5.312.333	4.936.910	375.422	58.032.294	56.569.020	1.463.274
2002	5.687.363	3.338.947	2.348.416	60.147.158	48.274.764	11.872.395
2003	7.132.003	3.494.042	3.637.961	72.776.747	49.307.163	23.469.584
2004	9.382.205	4.031.550	5.350.656	95.121.672	63.813.637	31.308.036
2005	10.007.040	4.528.221	5.478.819	118.597.835	74.692.216	43.905.620
2006	9.978.623	5.989.575	3.989.047	137.581.151	92.531.097	45.050.054
2007	12.319.416	9.048.514	3.270.902	159.816.384	122.041.949	37.774.435
2008	15.165.022	14.621.111.	543.912	195.764.624	174.707.088	21.057.537
2009	11.125.061	9.638.019	1.487.042	151.791.674	129.397.612	22.394.063
2010	14.035.994	13.959.550	76.443	200.434.135	183.336.965	17.097.170
2011	17.289.542	18.803.920	-1.514.379	253.666.310	227.969.757	25.696.553
2012	17.623.326	19.493.360	-1.870.034	239.952.538	225.166.426	14.786.112
2013	18.097.708	19.427.721	-1.330.013	232.544.256	241.500.886	-8.956.631
2014	16.240.912	17.329.092	-1.088.180	220.923.237	230.823.019	-9.899.782
2015	14.832.911	12.490.228	2.342.683	186.782.355	173.104.259	13.678.096
2016	15.014.900	11.166.857	3.848.044	179.526.129	139.321.358	40.204.772
2017	17.933.167	12.680.376	5.252.791	214.988.108	158.951.444	56.036.664
2018	18.100.069	14.103.427	3.996.642	231.889.523	185.321.984	46.567.540
2019	16.403.308	14.418.316	1.984.992	221.126.808	185.927.968	35.198.840
2020	16.255.783	11.877.652	4.378.131	209.180.242	158.786.825	50.393.417
2021	19.034.416	16.972.302	2.062.114	280.814.577	219.408.049	61.406.528
2022 ⁽¹⁾	22.132.924	22.404.045	-271.121	334.136.038	272.610.687	61.525.351
Janeiro	1.302.980	1.388.248	-85.268	19.779.929	19.839.037	-59.108
Fevereiro	1.471.608	1.497.279	-25.672	23.513.305	18.884.033	4.629.272
Março	1.780.631	1.806.105	-25.474	29.422.320	21.809.139	7.613.181
Abril	1.972.901	1.758.439	214.463	28.969.695	20.742.943	8.226.752
Mai	1.974.593	2.253.768	-279.175	29.642.851	24.685.194	4.957.657
Junho	2.139.506	1.996.163	143.343	32.742.195	23.852.259	8.889.935
Julho	2.031.329	2.045.127	-13.798	29.844.325	24.487.010	5.357.315
Agosto	2.309.890	2.086.314	223.575	30.786.909	26.680.227	4.106.682
Setembro	1.858.787	2.160.956	-302.169	28.587.334	24.892.711	3.694.623
Outubro	2.019.054	2.162.879	-143.824	26.852.476	23.477.105	3.375.371
Novembro	1.768.815	1.598.943	169.873	27.652.303	21.451.986	6.200.318
Dezembro	1.502.830	1.649.824	-146.994	26.342.396	21.809.043	4.533.353
2023 ⁽¹⁾	7.257.745	5.983.713	1.274.031	103.325.672	79.419.183	23.906.489
Janeiro	1.408.164	1.382.604	25.559	22.824.991	20.529.141	2.295.849
Fevereiro	1.669.093	1.411.896	257.198	20.261.992	17.674.610	2.587.382
Março	2.074.844	1.719.861	354.983	32.876.506	22.075.185	10.801.321
Abril	2.105.643	1.469.352	636.291	27.362.183	19.140.246	8.221.937

FONTE: MDIC - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6
2022	165,1	279,4	222,5	268,3	74,2

FONTE: IPARDES

NOTAS: Elaborado com dados brutos do MDIC-SECEX.

Base fixa: 1997=100.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ – 2020-2023

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	
Combustíveis e lubrificantes	4,1	12,4	0,8	-8,7	-5,8	-11,3	-11,4	-7,0	-3,1	-6,5	-7,1	-5,0	-5,8	-7,1	5,9	7,9	8,5	6,5	5,1	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,7	5,6	8,2	4,3	12,6	6,1	10,2	3,4	5,3	7,1	-3,9	1,9	-2,9	-5,6	-5,4	-7,5	-7,3	-4,4		
Hipermercados e supermercados	-1,1	4,9	8,4	4,6	13,7	6,3	11,1	4,8	5,4	8,0	-2,4	3,4	-1,5	-4,0	-4,2	-4,7	-6,3	-4,3		
Tecidos, vestuário e calçados	3,5	-2,3	-9,9	-78,8	-34,7	-31,0	-42,3	-9,2	-12,3	-6,9	-13,8	-12,2	-17,8	-21,8	-37,4	326,8	40,4	29,3	81,0	
Móveis e eletrodomésticos	-2,0	0,8	-20,4	-27,7	28,3	40,5	16,8	16,5	31,4	31,0	19,0	7,3	3,6	8,0	21,8	55,7	-8,9	-15,4	-8,3	
Móveis	0,3	1,9	-22,2	-28,7	21,4	49,1	29,0	34,2	43,2	41,4	28,3	18,4	9,1	9,7	41,5	64,4	-9,6	-15,6	-12,3	
Eletrodomésticos	-3,5	-0,6	-18,7	-26,8	30,0	33,1	7,1	4,5	21,4	22,5	12,3	-0,3	-1,5	5,6	7,7	48,8	-10,3	-15,8	-4,7	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,7	9,0	14,2	-3,9	-0,6	4,5	10,1	5,2	13,7	12,9	17,5	20,4	19,5	16,4	18,2	31,3	30,5	22,8	15,7	
Livros, jornais, revistas e papeleria	-11,7	-3,7	-33,4	-65,7	-39,3	-35,6	-50,3	-39,6	-20,0	-23,9	-27,1	-13,2	-26,4	-15,4	-17,9	80,0	5,7	13,8	56,6	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-8,5	-17,8	-6,0	-41,4	-30,8	-14,4	-7,7	-57,9	-59,1	3,7	-7,2	-5,6	11,4	-2,0	-2,2	27,2	3,1	-10,7	-18,0	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,6	6,7	-32,6	-57,7	-20,5	-12,1	-22,5	-3,1	-1,0	6,0	-3,4	-5,2	-6,8	-10,8	-5,9	123,5	30,0	18,6	151,8	
Veículos, motocicletas, partes e peças	6,2	2,8	-18,6	-48,5	-13,0	4,1	-2,9	-7,5	10,7	-0,4	-3,8	3,2	-6,9	-2,8	43,2	106,6	20,6	7,2	10,8	
Material de construção	2,3	-0,7	-7,0	-25,9	-8,7	10,6	5,6	12,6	21,0	6,1	11,7	25,5	10,0	17,8	30,9	43,2	23,1	12,5	4,3	
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	2,6	4,1	-5,2	-23,6	-2,8	3,0	0,2	-0,2	7,7	4,7	-0,4	3,4	-2,0	-1,5	10,9	34,3	9,2	3,4	11,9	

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai/22	Jun./22	Jul./22	Ago./22	Set./22	Out./22	Nov./22	Dez./22	Jan./23	Fev./23	
Combustíveis e lubrificantes	-4,8	-13,2	-15,6	-9,8	-13,5	-9,5	-4,3	-6,2	-4,2	-3,3	8,8	30,1	36,9	40,5	39,1	28,7	32,9	15,4	7,2	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,4	-5,2	-8,7	-3,3	-0,8	0,3	-0,4	-3,3	6,2	-4,3	-3,4	-5,1	-4,9	-5,3	-2,2	-2,0	-4,7	-6,5	-4,4	
Hipermercados e supermercados	-7,5	-4,7	-8,5	-3,6	-1,1	-0,1	-0,5	-3,8	6,5	-4,1	-4,0	-4,9	-4,5	-5,0	-1,9	-1,4	-4,2	-6,4	-4,1	
Tecidos, vestuário e calçados	6,1	7,3	4,3	4,9	10,4	-1,3	16,3	57,6	20,6	15,9	4,9	-17,2	-2,2	-11,2	-9,9	-14,4	-5,2	3,0	-3,5	
Móveis e eletrodomésticos	-14,2	-28,4	-36,1	-26,6	-20,5	-22,9	-14,7	-1,8	-22,0	-21,3	-18,3	-20,0	-15,5	-5,0	0,5	-2,3	-1,1	2,6	-2,3	
Móveis	-13,5	-26,3	-35,2	-21,1	-18,6	-22,1	-11,3	-5,3	-28,7	-19,7	-26,7	-28,6	-29,8	-19,4	-17,2	-20,2	-16,2	-15,2	-17,9	
Eletrodomésticos	-13,5	-29,7	-37,1	-30,9	-22,6	-23,8	-18,0	0,0	-19,6	-21,5	-13,3	-15,2	-6,4	4,6	13,2	10,9	9,8	10,3	7,1	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	18,4	11,0	5,0	9,0	3,7	14,4	9,4	4,0	5,7	6,7	9,5	5,2	11,0	6,6	11,5	13,8	8,5	-0,4	3,0	
Livros, jornais, revistas e papeleria	8,8	9,3	9,0	24,0	6,3	15,9	5,9	139,0	86,4	30,8	34,0	15,3	72,0	97,4	46,5	13,6	6,5	18,4	-0,7	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,0	-37,1	-23,8	-14,0	-25,7	-38,0	-25,6	-5,8	-8,6	-0,5	-0,3	9,1	-21,6	-16,7	18,1	0,8	0,4	130,5	-14,4	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3	3,1	-2,2	3,1	3,6	-0,6	4,3	55,2	12,8	5,7	3,0	-49,9	1,9	-5,3	-5,6	-10,8	-5,6	-10,7	-11,5	
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,3	-12,2	-16,5	-9,0	-7,5	-4,8	-4,7	-6,0	-14,7	-4,3	-3,2	-13,4	1,1	2,4	0,9	-2,2	1,7	0,6	-0,7	
Material de construção	-2,1	-8,8	-11,7	4,0	-11,4	-5,0	-12,4	-8,5	-16,5	-9,8	-16,4	-20,1	-13,8	-16,9	-17,4	-20,1	-6,8	0,4	-11,6	
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,2	-12,3	
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	-2,3	-7,8	-11,7	-4,3	-4,5	-3,0	-3,1	-0,4	-3,5	-3,6	-3,2	-11,7	-0,1	-0,7	0,5	-2,2	-0,1	-5,2	-3,3	

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, e material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2020-2023

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21
Indústria de transformação	1,8	-30,5	-17,9	-6,7	-9,1	-8,3	3,4	4,9	13,6	18,6	11,6	3,3	16,4	53,8	22,8	7,3	7,9	9,0
Produtos alimentícios	9,5	9,3	2,7	3,9	11,8	12,4	18,2	14,2	7,4	8,2	-7,4	-7,5	-1,4	-10,3	-9,5	-7,3	-9,2	-4,5
Bebidas	-16,1	-47,6	-5,3	27,1	24,4	13,4	16,6	20,5	25,7	-0,7	3,9	-4,5	5,2	76,1	29,3	5,5	-14,2	11,3
Produtos de madeira	-14,2	-42,0	-36,6	-3,4	14,4	11,9	27,7	24,2	32,3	23,5	27,0	14,6	58,9	129,4	107,3	34,8	2,9	11,0
Celulose, papel e produtos de papel	15,5	17,5	4,8	0,3	-7,1	-12,8	0,6	-4,2	2,8	-3,4	4,3	-3,4	-6,4	-19,0	-2,7	1,8	6,7	8,1
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	7,3	-5,8	6,6	3,3	4,6	-6,4	4,7	9,4	28,9	10,4	2,6	1,1	10,6	30,2	-10,3	-24,4	-2,7	7,4
Outros produtos químicos	-19,1	-17,1	1,0	1,2	-16,4	-10,6	-5,2	-12,5	-3,8	-4,9	15,2	6,9	27,3	10,2	9,9	-10,3	-0,2	0,4
Produtos de borracha e de material plástico	-5,3	-21,2	-6,4	2,3	4,4	4,4	13,4	27,2	2,0	20,9	16,4	12,1	24,7	30,3	3,7	0,0	-7,2	-9,8
Minerais não metálicos	-0,9	-21,0	-3,0	3,0	13,1	10,4	13,9	21,6	25,1	43,2	25,9	17,0	35,0	63,7	24,7	20,3	4,2	3,9
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	20,3	-18,4	-5,4	19,6	13,0	11,8	13,8	31,8	33,9	76,8	22,8	46,5	33,9	79,7	37,5	24,0	17,1	12,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	23,3	-41,6	-31,9	6,1	30,2	13,3	12,9	11,1	15,1	42,4	35,9	12,7	12,8	56,6	42,3	9,9	-10,0	-3,2
Máquinas e equipamentos	-18,3	-69,8	-48,0	-21,7	-54,4	-34,0	-11,2	8,0	29,9	84,9	33,4	36,2	71,7	311,2	114,5	84,5	52,6	74,0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	0,7	-97,8	-60,7	-50,5	-51,3	-45,4	-23,3	-24,5	-1,8	18,3	28,0	-13,3	7,6	4043,4	123,3	53,9	85,2	22,8
Móveis	-6,5	-56,5	-24,9	12,8	23,4	28,9	24,2	18,4	14,3	20,2	19,1	4,7	38,3	129,8	44,0	-2,2	-13,9	-13,8

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai/22	Jun./22	Jul./22	Ago./22	Set./22	Out./22	Nov./22	Dez./22	Jan./23	Fev./23
Indústria de transformação	0,6	-4,3	-1,3	2,5	-1,8	-2,3	-1,5	-5,9	-1,6	5,2	-2,7	0,7	-7,6	-17,7	-9,8	-4,4	-0,4	0,6
Produtos alimentícios	-7,3	-11,6	6,0	1,3	5,9	4,7	-4,2	-7,1	-2,8	-4,4	-7,4	-5,7	-5,0	0,0	3,6	11,5	8,7	3,0
Bebidas	-3,8	6,1	3,4	6,8	32,6	29,6	55,0	27,8	14,7	18,3	36,5	14,5	18,5	5,7	3,1	7,9	-6,4	0,6
Produtos de madeira	4,7	-2,0	2,0	8,2	1,6	-1,1	-9,3	-14,8	-12,8	-9,6	-16,2	-22,6	-42,6	-42,5	-37,5	-48,7	-34,7	-34,9
Celulose, papel e produtos de papel	-2,0	4,5	-8,0	-0,7	9,2	-6,2	11,9	5,5	9,0	1,6	5,1	2,5	4,4	-0,8	5,6	-1,5	-4,4	21,1
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-2,0	-3,0	9,2	-9,1	3,5	-5,3	4,7	2,9	17,7	27,8	-3,3	-9,0	-29,9	-71,7	-47,0	1,6	5,5	25,0
Outros produtos químicos	5,2	29,5	16,0	7,0	-3,7	-3,4	8,5	8,8	-5,1	0,2	-17,6	-10,3	-3,9	-21,7	-23,8	-7,2	-9,0	-15,9
Produtos de borracha e de material plástico	-9,5	-6,4	-4,0	-13,1	-18,0	3,4	-4,4	-1,6	7,8	9,4	8,0	9,5	8,6	1,1	1,8	4,8	3,8	-11,6
Minerais não metálicos	5,9	-9,8	-5,0	-0,8	-6,8	-5,8	-14,7	-12,4	-7,8	-13,9	-3,3	16,1	-9,1	-12,0	-9,9	-12,3	-3,6	-14,8
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	11,1	-15,0	-14,4	-2,0	-1,9	-15,2	-16,0	-10,2	14,2	3,9	-5,1	2,5	0,8	17,6	10,0	-12,1	-0,9	0,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,6	-17,1	-10,7	-24,2	-39,2	-20,7	-19,2	-0,7	13,3	-4,6	-17,8	-12,7	-11,4	-31,2	-24,0	-20,2	-5,0	-21,9
Máquinas e equipamentos	36,0	10,7	1,8	11,6	6,1	-6,7	-20,1	-13,3	-8,5	-16,8	52,1	-6,7	4,2	-8,8	-2,8	-21,1	-18,6	-8,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1,5	-7,3	-15,1	30,2	-19,9	10,3	18,9	-16,8	-26,8	32,9	-19,0	45,9	6,6	6,5	11,5	-10,3	2,7	-9,6
Móveis	-21,2	-23,8	-23,6	-23,4	-38,6	-29,2	-24,8	-10,2	-5,6	-2,0	-6,0	-7,2	-5,2	-4,8	7,5	-1,3	17,9	8,6

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2022

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2.884	5,6
Abril-junho 2012	2.841	5,3
Julho-setembro 2012	2.923	4,7
Outubro-dezembro 2012	2.866	4,5
Janeiro-março 2013	2.942	4,9
Abril-junho 2013	2.931	4,6
Julho-setembro 2013	3.002	4,3
Outubro-dezembro 2013	2.990	3,8
Janeiro-março 2014	3.035	4,2
Abril-junho 2014	3.005	4,3
Julho-setembro 2014	3.023	4,2
Outubro-dezembro 2014	3.096	3,8
Janeiro-março 2015	3.081	5,4
Abril-junho 2015	2.996	6,2
Julho-setembro 2015	3.011	6,2
Outubro-dezembro 2015	2.901	5,9
Janeiro-março 2016	2.853	8,2
Abril-junho 2016	2.841	8,2
Julho-setembro 2016	2.899	8,6
Outubro-dezembro 2016	2.968	8,2
Janeiro-março 2017	2.949	10,4
Abril-junho 2017	2.892	9,0
Julho-setembro 2017	2.927	8,5
Outubro-dezembro 2017	2.966	8,3
Janeiro-março 2018	2.957	9,7
Abril-junho 2018	2.929	9,1
Julho-setembro 2018	2.981	8,7
Outubro-dezembro 2018	3.045	7,9
Janeiro-março 2019	3.126	9,0
Abril-junho 2019	3.010	9,1
Julho-setembro 2019	3.053	9,1
Outubro-dezembro 2019	3.073	7,4
Janeiro-março 2020	3.047	8,0
Abril-junho 2020	3.122	9,6
Julho-setembro 2020	3.134	10,5
Outubro-dezembro 2020	3.244	10,1
Janeiro-março 2021	3.156	9,4
Abril-junho 2021	2.937	9,0
Julho-setembro 2021	2.773	8,0
Outubro-dezembro 2021	2.768	7,0
Janeiro-março 2022	2.771	6,8
Abril-junho 2022	2.829	6,1
Julho-setembro 2022	2.901	5,3
Outubro-dezembro 2022	2.961	5,1

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de novembro de 2022.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2022

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/Ignorado	
2020	20.472	14.609	948	- 8.356	1.559	-	29.232
Janeiro	7.445	3.770	- 2.663	8.831	523	-	17.906
Fevereiro	5.054	3.023	2.767	16.003	1.119	-	27.966
Março	- 41	- 61	- 4.493	- 11.348	872	-	- 15.071
Abril	- 15.812	- 3.228	- 16.514	- 28.178	617	-	- 63.115
Maiο	- 7.940	1.471	- 7.946	- 13.141	- 379	-	- 27.935
Junho	1.085	1.566	- 1.585	- 1.076	47	-	37
Julho	6.401	2.519	1.416	1.981	415	-	12.732
Agosto	6.802	2.429	3.534	1.611	429	-	14.805
Setembro	6.358	2.967	5.078	4.189	75	-	18.667
Outubro	8.000	2.770	8.916	11.412	- 476	-	30.622
Novembro	6.511	1.860	11.265	9.047	- 1.307	-	27.376
Dezembro	- 3.391	- 4.477	1.173	- 7.687	- 376	-	- 14.758
2021	44.430	12.587	46.072	67.476	4.427	-	174.992
Janeiro	8.984	4.899	1.735	8.096	574	-	24.288
Fevereiro	9.264	4.981	7.896	17.253	1.239	-	40.633
Março	4.996	1.674	1.189	- 979	1.417	-	8.297
Abril	3.515	2.496	2.210	- 1.113	1.173	-	8.281
Maiο	3.386	1.577	3.686	6.364	319	-	15.332
Junho	3.632	87	4.395	7.194	761	-	16.069
Julho	2.571	1.842	3.281	7.174	189	-	15.057
Agosto	5.555	851	5.760	11.943	- 329	-	23.780
Setembro	3.253	764	4.939	8.018	- 412	-	16.562
Outubro	3.696	- 172	5.014	7.246	302	-	16.086
Novembro	2.333	- 805	7.738	7.832	- 351	-	16.747
Dezembro	- 6.755	- 5.607	- 1.771	- 11.552	- 455	-	- 26.140
2022	15.213	2.410	21.226	77.355	2.554	-	118.758
Janeiro	6.166	2.906	- 3.359	13.031	1.082	-	19.826
Fevereiro	3.205	1.474	2.515	20.938	1.445	-	29.577
Março	343	55	335	4.481	428	-	5.642
Abril	2.171	- 156	2.321	4.822	831	-	9.989
Maiο	3.701	1.925	2.757	5.905	- 73	-	14.215
Junho	2.267	- 307	2.434	10.513	- 407	-	14.500
Julho	3.000	953	1.926	10.904	- 107	-	16.676
Agosto	3.030	720	3.669	8.416	- 121	-	15.714
Setembro	2.326	1.058	3.866	5.794	129	-	13.173
Outubro	1.680	576	3.209	5.147	499	-	11.111
Novembro	- 2.403	- 1.883	5.224	3.730	59	-	4.727
Dezembro	- 10.273	- 4.911	- 3.671	- 16.326	- 1.211	-	- 36.392
2023	7.416	5.697	828	27.927	2.750	-	44.618
Janeiro	1.947	3.544	- 3.953	4.680	657	-	6.875
Fevereiro	2.611	1.179	2.220	17.097	1.249	-	24.356
Março	2.858	974	2.561	6.150	844	-	13.387

FONTE: Ministério da Economia – Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2020

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor.(R\$.milhão) ⁽³⁾	Varição.Real.(%)	Valor.(R\$.milhão) ⁽³⁾	Varição.Real.(%)
2002	88.236	-	1.488.787	-
2003	110.039	4,0	1.717.950	1,1
2004	123.452	5,4	1.957.751	5,8
2005	127.465	0,6	2.170.585	3,2
2006	137.648	1,9	2.409.450	4,0
2007	165.209	7,2	2.720.263	6,1
2008	185.684	4,0	3.109.803	5,1
2009	196.676	-1,7	3.333.039	-0,1
2010	225.205	9,9	3.885.847	7,5
2011	257.122	4,6	4.376.382	4,0
2012	285.620	0,0	4.814.760	1,9
2013	333.481	5,5	5.331.619	3,0
2014	348.084	-1,5	5.778.953	0,5
2015	376.963	-3,4	5.995.787	-3,5
2016	401.814	-2,6	6.269.328	-3,3
2017	421.498	2,0	6.585.479	1,3
2018	440.029	1,2	7.004.141	1,8
2019	466.377	0,9	7.389.131	1,2
2020	487.931	-2,0	7.609.597	-3,3

FONTE: IBGE/ IPARDES – Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 4.º TRIM 2022

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres
Agropecuária	6,79	-4,98	-3,01	-4,98
Indústria	2,83	1,01	0,91	1,01
Serviços	2,90	2,18	-0,61	2,18
Valor Adicionado	3,40	1,55	0,12	1,55
Impostos	-1,54	0,56	-2,30	0,56
PIB	2,78	1,42	-0,06	1,42

FONTE: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br